

## **A CONTRIBUIÇÃO DO SETOR CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA COM VISITANTES DO MUSEU DE CONGONHAS**

**Antônio Carlos Alkmin dos Reis<sup>1</sup>**

**Cristina Lins<sup>2</sup>**

**Caroline Santos<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho é parte de um relatório produzido para atender uma demanda da UNESCO do Brasil, que teve como objetivo principal, estabelecer uma proposta de metodologia que tornasse possível o monitoramento da gestão do Museu de Congonhas. A pesquisa apresentada na próxima seção é um dos procedimentos metodológicos utilizados na produção do relatório, cujo objetivo é a construção de desenhos de pesquisas diretas no Museu, avaliando fluxo dos visitantes; origem destino; satisfação do público; atividades educativas; atividades culturais; utilização de outros serviços e mídias; tempo de permanência na cidade; possibilidade de retorno e potencial de ampliação de visitação para novos turistas. Ainda nesta fase, foi avaliada a necessidade de aplicar pesquisas futuras em estabelecimentos e atividades, que possam vir a ser direta ou indiretamente impactadas pela existência do museu.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural; desenvolvimento sustentável; cultura, monitoramento de políticas culturais.

### **1. Introdução**

Alguns esforços na direção de uma relação mais substantiva e menos instrumental entre cultura e desenvolvimento merecem, aqui, ser anotados. A Unesco, já em 1982, no México, na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, denominada de Mondiacult, chamou a atenção para o fato de ser a cultura uma base indispensável para o desenvolvimento sustentável. Mais recentemente, com a aprovação da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), cuja premissa básica é a compreensão da diversidade cultural como patrimônio comum da humanidade, esta agência do Sistema Nações Unidas reforçou o papel abrangente que deve jogar a cultura nos processos de desenvolvimento ao destacar a dupla determinação, simbólica e econômica, dos bens culturais.

---

<sup>1</sup> Pós doutorando em Planejamento Urbano/IPPUR/UFRJ, doutor e mestre em Ciência Política pelo IUPERJ e Tecnólogo em Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE. E-mail: alk@ibge.gov.br

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais na ENCE/RJ. Consultora em pesquisas e indicadores culturais. E-mail: crislins11@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências Sociais pelo CPDA/UFRJ e Tecnóloga em Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE. E-mail: carola19.s@gmail.com

Com o objetivo de avançar no desafio do estudo de mensuração do impacto da implantação de um equipamento cultural ou investimentos nos sítios de patrimônio mundial, tendo o Museu de Congonhas como projeto piloto, avaliou-se que se faz necessária a estruturação de dados e de informações “a respeito das relações da memória e dos museus com a economia, com o turismo e com o entretenimento” para desenvolver indicadores que possam ser aferidos periodicamente pelos gestores públicos, em primeira instância pela Prefeitura, mas também pelo governo Federal, via Ministério da Cultura, IPHAN, IBRAM e outros.

A reflexão atual sobre os museus aponta para mudanças de sentido no seu papel cultural, social e econômico. É inegável a importância que os museus têm nas sociedades complexas. Não é incomum encontrar casos em que eles são acionados como recurso para alavancar processos de revitalização de áreas urbanas, consolidar roteiros turísticos e inserir cidades no circuito internacional, promover megaexposições ou grandes mostras capazes de atrair investimentos do mercado, mediar relações entre grupos, provocar politicamente, construir narrativas engajadas, favorecer o desenvolvimento de culturas e comunidades. Essas, entre outras várias questões, deslocam os museus para além das atividades de preservação e representação de valores e práticas, produção de conhecimentos, documentação, criação de narrativas, conformação de significados e os contextualizam nas relações de poder e memória (ENCONTROS, 2014, p.35).

Vale ainda destacar a importância sobre os impactos decorrentes das atividades e ações museais, no que se referem as relação ou não-relações do fortalecimento do desenvolvimento local, com a melhoria na infraestrutura urbana, ao incremento do comércio local, ao aumento da indústria do turismo, a revitalização e requalificação do entorno do museu, a criação de novos empregos e de espaços de lazer e cultura, a qualificação no processo educativo, o fortalecimento das empresas locais e o aumento da renda. Colaborando assim com o desenvolvimento educativo, social, cultural, turístico e econômico no Município de Congonhas.

### **1.1 O Museu de Congonhas**

O Museu de Congonhas foi inaugurado em dezembro de 2015, ao lado do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, sítio histórico, com título internacional, que foi

declarado como Patrimônio Cultural Mundial desde 1985. Neste sítio, o acervo arquitetônico, paisagístico e escultórico denominado de “Conjunto de Congonhas” tem o início de sua construção em 1757 e se estende até o início do século XIX, no morro do Maranhão, onde estão localizadas obras artísticas, “do mais surpreendente e representativo da cultura brasileira e do barroco luso americano”.

A consagração internacional de Congonhas, como uma das mais altas expressões do barroco brasileiro deu-se com o mais famoso conjunto de obras as mais representativas do barroco mineiro, entre elas, as esculturas dos doze (12) profetas em pedra sabão, dispostas no Adro da Basílica de Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, do início de 1800, além de seis capelas com cenas da Via Sacra, contendo 64 esculturas das figuras dos Passos da Paixão, em cedro em tamanho natural. Neste conjunto trabalharam artistas de maior destaque na cultura brasileira como o escultor Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814) e Manoel da Costa Athaíde (1760-1830).

A construção do Museu de Congonhas surgiu da necessidade da preservação do conjunto de esculturas dos profetas de Aleijadinho, expostas ao ar livre e sujeitas a intensa poluição da cidade pela ação das mineradoras. O projeto da obra envolveu muitos parceiros, a Unesco, o Ministério da Cultura, o IPHAN, o IBRAM, o BNDES, a Prefeitura de Congonhas, a Arquidiocese de Mariana e a própria Unesco do Brasil, contando também com recursos da Lei Rouanet. O projeto teve sua origem no Governo Federal, no Ministério da Cultura, completando as ações do programa Monumenta<sup>4</sup> em Congonhas, com a participação do escritório da Unesco.

O Museu de Congonhas, um dos mais importantes projetos de preservação da memória do país foi inaugurado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco no Brasil), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Prefeitura de Congonhas, no dia 15 de dezembro de 2015. A instituição chega ao público com a missão de potencializar a percepção e a interpretação das múltiplas dimensões do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, sítio histórico a céu aberto que, desde 1985, tem o título de Patrimônio Cultural Mundial. A inauguração integrou as comemorações dos 30 anos do título e dos 70 anos de existência da Unesco.

---

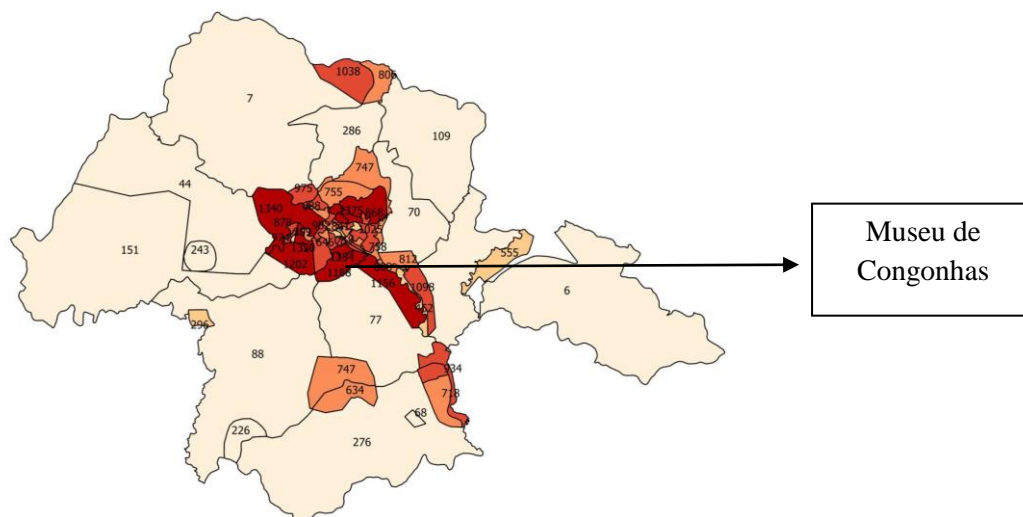
<sup>4</sup> Para mais informações sobre o programa Monumenta consultar o link [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg\\_RecuperacaolmoveisPrivadosCentrosHistoricos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColReg_RecuperacaolmoveisPrivadosCentrosHistoricos_m.pdf)

Além de representar uma homenagem ao Aleijadinho e do reconhecimento da importância de toda a sua obra pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo seu trabalho na cidade mineira de Congonhas, o Museu de Congonhas foi criado para ser Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra e também como um espaço que será um vetor de desenvolvimento humano, econômico e turístico para a cidade.

## 2. Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas

Este estudo com foco no Museu de Congonhas buscou estimar a percepção do valor deste patrimônio material e imaterial, com a aplicação de uma pesquisa direta aplicada aos usuários do Museu. Os resultados desta pesquisa buscam uma análise que possa servir para a consolidação de um modelo de gestão do museu.

### Localização do Museu de Congonhas



Fonte: Censo Demográfico, 2010. IBGE

Para a obtenção deste objetivo, foi elaborada uma Pesquisa aos visitantes do Museu de Congonhas, concebida pelos consultores da Unesco no Brasil, que foi aplicada por profissionais da prefeitura municipal com o apoio da SEPLAN/DPES, da Prefeitura Municipal de Congonhas, de Minas Gerais, cobrindo três períodos: de 22 a 28 de agosto, 04 a 18 de setembro e de 26 de setembro a 01 de outubro de 2016.

A amostra de respondentes consistiu em 538 visitantes. Em um primeiro momento foi estruturado um grupo com profissionais e mais dois consultores da Unesco Brasil, técnicos do IBRAM, o Diretor do Museu de Congonhas, também responsável pela Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo (FUMCULT) e, de gestores e membros da equipe das Secretarias Municipais do Planejamento e do Turismo de Congonhas, Minas Gerais.

As atividades corresponderam a: 1. Elaboração da proposta de trabalho; 2. Delimitação das áreas temáticas e principais problemas que seriam objeto da pesquisa (valores sociais sobre museus, organização e estrutura, política de museus, financiamento, gestão, recursos humanos, por exemplo); 3. Elaboração do cronograma/calendário da pesquisa; 4. Criação de um grupo composto exclusivamente para a aplicação do questionário. 5. Treinamento da pesquisa 6. Elaboração e distribuição do questionário de pesquisa; 7. Desenho da estrutura deste relatório final.

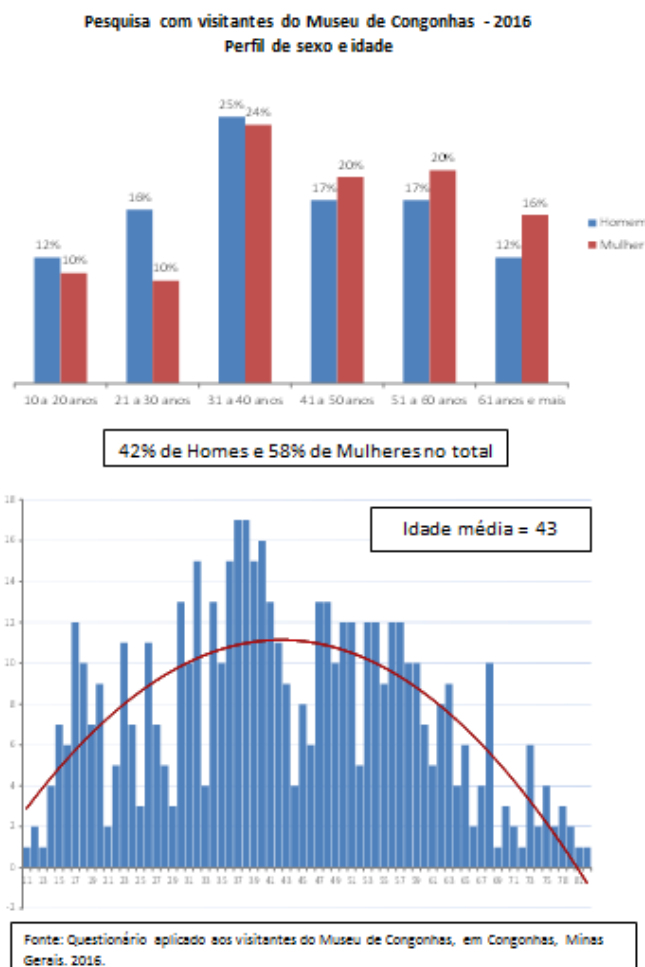
Concluídas essas etapas, passamos a seguir a apresentação da análise do conjunto de dados e os principais resultados organizados pelos consultores da Unesco Brasil. As funções desse grupo, em resumo, consistiram na apresentação da área temática e os principais problemas que seriam abordados no estudo, “MUSEU”.

Atualmente, os museus compartilham a missão de assegurar a preservação e a transmissão de aspectos da cultura e a tarefa de contribuir para o desenvolvimento humano e social das comunidades nas quais estão inseridas. Nesse contexto, conhecer os visitantes, os usuários, as formas da visita ao Museu de Congonhas, torna-se uma ação estratégica inicial para construir conhecimento capaz de subsidiar as decisões cotidianas de gestão institucional como a apropriação social da cultura e a elaboração de políticas públicas para o setor. O relatório da Pesquisa com os visitantes do Museu de Congonhas apresenta a análise do conjunto de dados e os principais resultados organizados pelos consultores, apoiados pela SEPLAN//DPES, da Prefeitura Municipal de Congonhas.

Os dados apresentados pela Pesquisa de visitantes ao Museu de Congonhas representam um novo olhar em um terreno de análises e reflexões sobre o setor museológico em suas várias dimensões – simbólicas, culturais, sociais, econômicas, políticas, turísticas, entre outras. Alguns pontos chamam a atenção e, em vista disso, trataremos aqui dos resultados apreendidos correspondentes àqueles definidos no questionário da pesquisa: perfil socioeconômico e cultural dos visitantes; frequência e

hábito de visita; antecedentes e motivos da visita; tempo de duração da visita; avaliação dos serviços oferecidos pelo museu; tempo de permanência na cidade; hospedagem; utilização de serviços na cidade e visitação ao conjunto arquitetônico e paisagístico Patrimônio Cultural Mundial da Cidade de Congonhas.

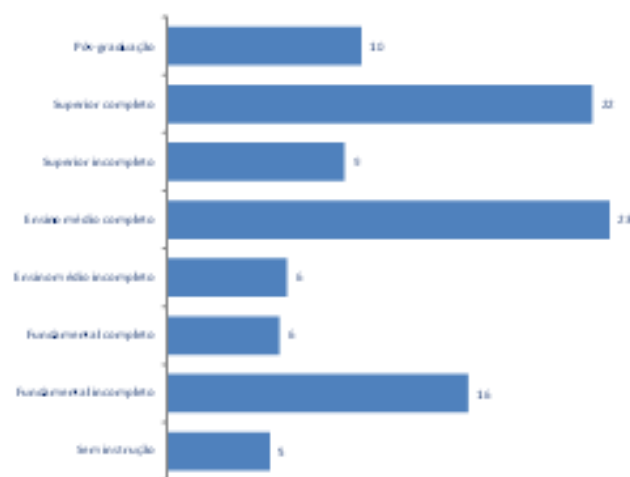
O primeiro deles refere-se ao período da visitação. A pesquisa aponta um aumento de público no Museu no período que antecede ao Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, festa religiosa anual da Cidade de Congonhas de Minas Gerais. Considerando o total de visitantes que responderam ao questionário, 49% dos entrevistados tem entre 31 a 40 anos de idade, sendo a idade média de 43 anos. Se observado o gênero do público visitante verificamos que é predominantemente do sexo feminino (58%), sendo 42% o percentual de visitantes do sexo masculino. De acordo com o universo da pesquisa, a distribuição dos ocupados entrevistados é bem equilibrada, grande parte se dedica a atividade privada (20%) ou está empregado no setor público (15%). Os aposentados, donas de casa, estudantes e autônomos, profissionais liberais, empresários, trabalhadores rurais, desempregados, empregadas domésticas foram outras ocupações citadas pelos visitantes.



Já o nível de instrução denota um perfil superior ao da população em geral, o que não é surpresa. Pouco mais de um terço tem nível superior ou pós-graduação, enquanto outro terço possui o ensino médio completo ou superior incompleto. O perfil dos visitantes retrata de certa forma o acesso aos bens culturais diferenciado pela escolarização no país. Deve-se, entretanto, atentar ao fato da implementação de políticas voltadas para escolas de nível médio e fundamental e para um público mais jovem.

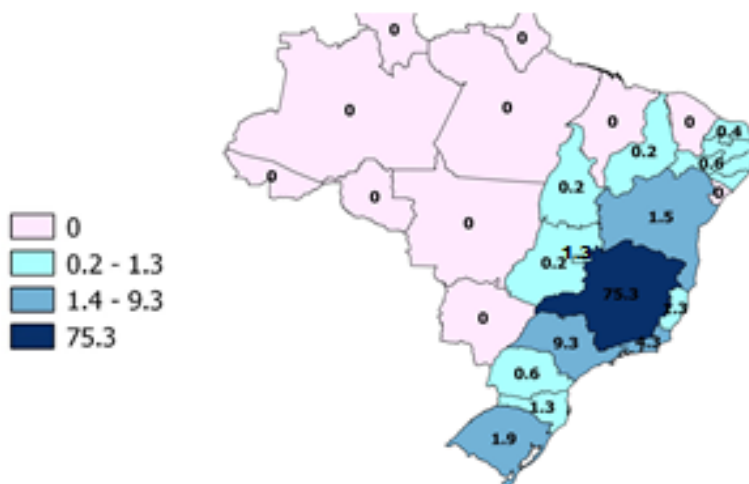
Por outro lado, o período relacionado à festa do Jubileu atrai um público, embora mais idoso, com escolaridade menor. De fato, segundo a pesquisa dos que entrevistaram o Museu durante o Jubileu 41% não tinha instrução ou tinham o fundamental incompleto. Apenas 11% tinham curso superior ou pós-graduação. Isto justifica os percentuais significativos neste gráfico mais geral.

Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas - 2016



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.

### Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas - 2016

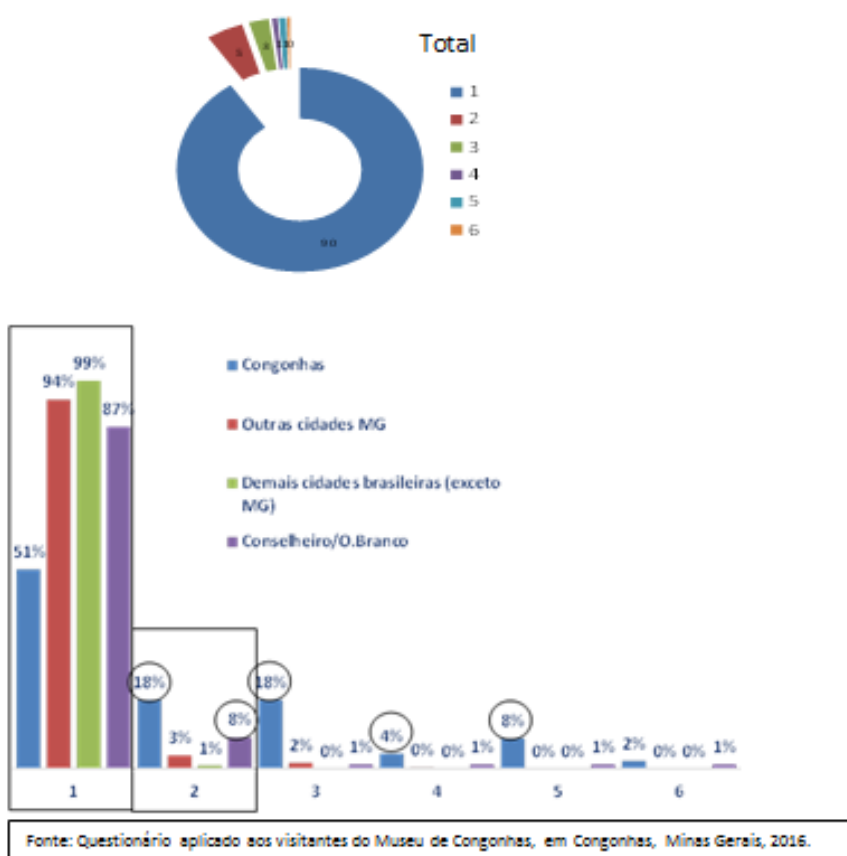


Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Conenhas, em Conenhas, Minas Gerais, 2016.

A abordagem com base nas áreas geográficas dos visitantes do Museu contribuirá para ampliar o enfoque sobre a questão do público que realiza a visita. Para além de responder perguntas, fornecer elementos que ajudem a formular novas questões, que apontem novos rumos.

Considerando o número de visitas realizadas ao Museu, verificou-se o seu maior impacto para os moradores da cidade, pois cerca da metade deles visitou o museu mais de uma vez. 23% dos visitantes das cidades vizinhas de Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco, também fizeram mais de uma visita ao Museu de Congonhas.

**Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas 2016**  
**Número de visitas ao Museu, segundo o local de origem**

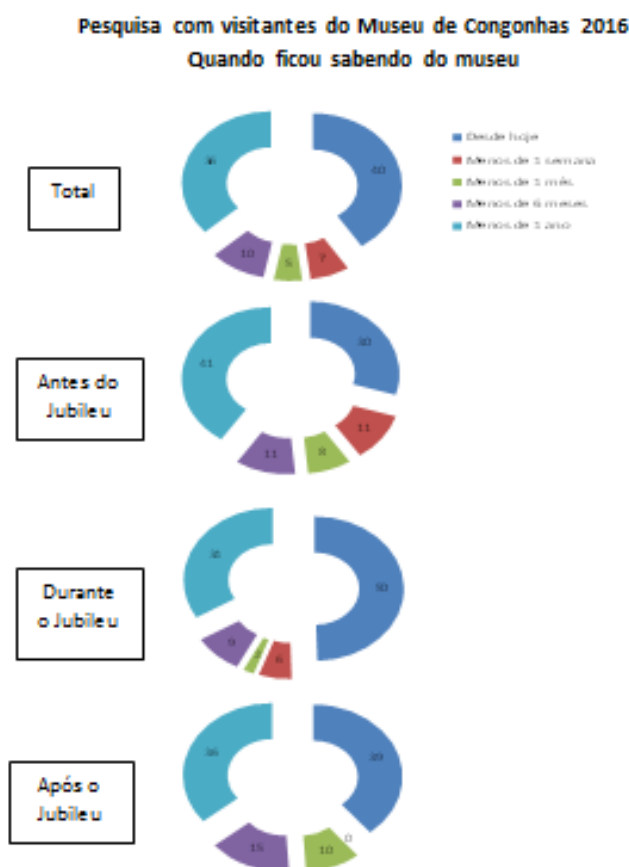


O interesse em identificar há quanto tempo uma instituição é conhecida pelos visitantes se refere à compreensão das ações de políticas museológicas às realidades locais, de acordo com o ambiente em que está inserido de forma a “auxiliar na formação da consciência do indivíduo que visita e vive a experiência do museu” (ENCONTROS,



2014, p. 78). É importante saber se o museu já adquiriu notoriedade, se é conhecido por seus habitantes, mesmo sem a prática da visita, sem que ainda não o tenham visitado.

A maioria dos visitantes que participaram da pesquisa visitava pela primeira vez o museu. Os resultados apresentados indicam que 40% do total das visitas são feitas por visitantes que souberam da existência do Museu no mesmo dia da entrevista da pesquisa. A prática da visita pode estar relacionada com o interesse associado à descoberta de novos espaços culturais.



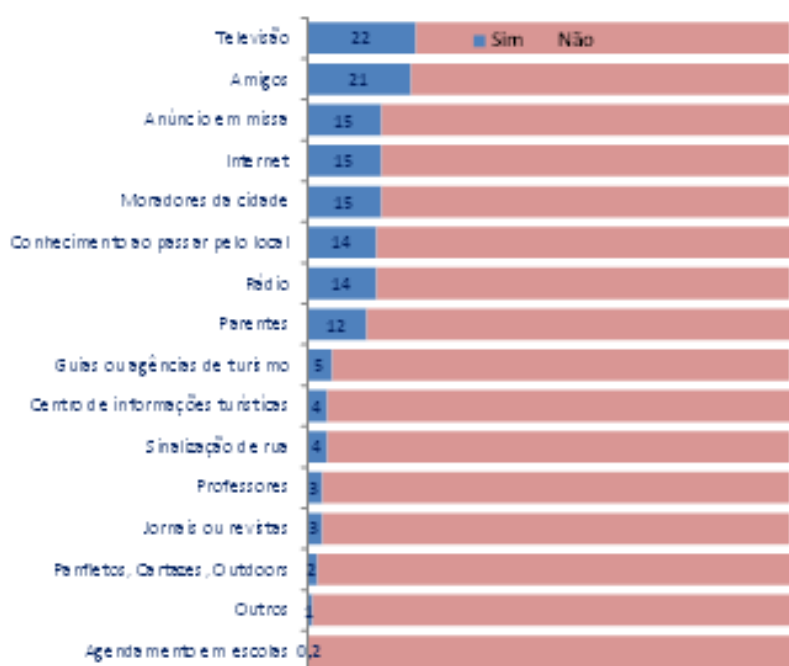
Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.

Vale ressaltar que a inauguração do Museu de Congonhas se deu junto com as comemorações dos trinta anos de consagração do título de Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, há menos de um ano. Este parece ser um motivo para que menos da metade dos seus visitantes (36%) declararam conhecê-lo há menos de um ano.

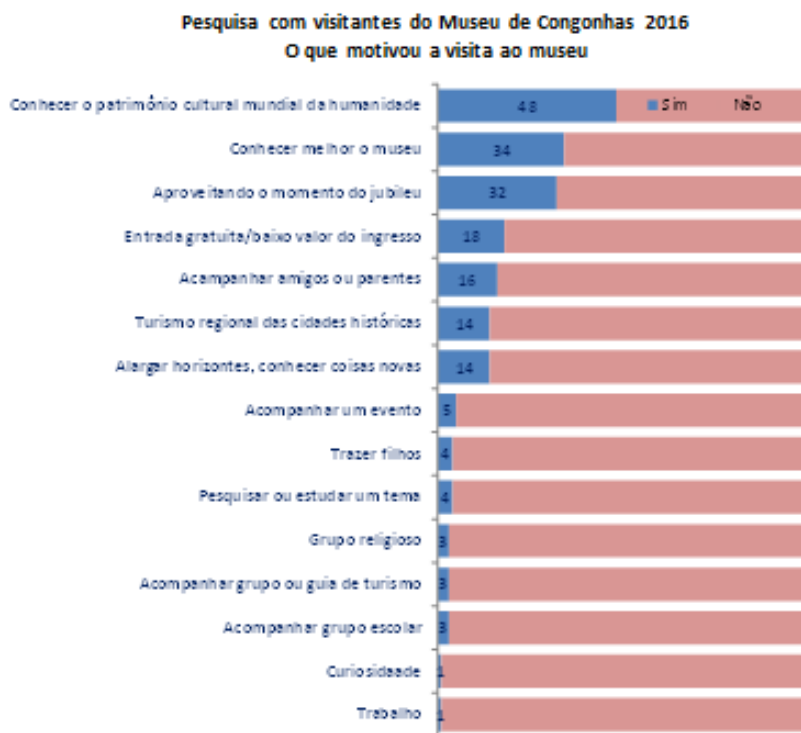
É interessante sinalizar a prevalência de visitantes que declararam o conhecimento do Museu no mesmo dia, durante o período do Jubileu (50%) e logo após o evento religioso (39%). Em relação ao período de menos de um ano, 41% declaram ter conhecimento do museu antes do período do Jubileu.

As fontes de informação sobre o Museu considerado no estudo apontaram que a televisão (22%) é a mídia preferencial de divulgação. A outra mais citada pelo conjunto de visitantes é feita por recomendação dos amigos (21%), a divulgação do “boca a boca”. Outras mídias foram mencionadas como anúncio em missa (15%), internet (15%), moradores da cidade (15%), conhecimento ao passar pelo local (14%), rádio (14%) e parentes (12%).

**Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas 2016**  
**Como ficou sabendo do museu**



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.

De modo geral as respostas indicam o que motivou os “novos visitantes”. Devemos considerar que a visita a museus é considerada uma prática de sociabilidade. A maioria dos visitantes, 48% dos entrevistados querem conhecer o patrimônio cultural mundial da humanidade; outros 34% para conhecer melhor o museu e 14% dos que visitaram o Museu o fizeram por razões relacionadas a alargar horizontes e conhecer coisas novas. Para os entrevistados que estão participando da festa religiosa, 32% aproveitam o momento do jubileu para visitar; a entrada gratuita/baixo valor do ingresso justificou a visita para 18% dos entrevistados; outro bom motivo da visita é o de acompanhar amigos ou parentes (16%) e o turismo regional das cidades históricas<sup>5</sup> (14%).

Os seis motivos menos citados para a visita foram acompanhar um evento, trazer filhos, pesquisar ou estudar um tema, apenas 3% dos entrevistados declararam acompanhar grupo escolar, outros 3% grupo religioso e acompanhar grupo ou guia de

<sup>5</sup> As cidades históricas de Minas Gerais revelam relíquias do nosso passado histórico. Ouro Preto, Sabará, Mariana, Congonhas, São João Del Rey, Caeté e Tiradentes são cidades marcadas pelo Ciclo do Ouro e pelo barroco mineiro, o que proporcionou as cidades que elas fossem ricas e tivessem casario colonial e igrejas barrocas. Disponível em: <http://www.intravel.com.br/control.asp?acao=roteiro&cat=5&roteiro=132>. Acesso em 01 nov.2016.

turismo (3%), curiosidade e trabalho representaram apenas 2% das visitas. Vale mencionar que a pergunta admitia múltiplas respostas. Se somadas estas opções de respostas a reversão deste quadro tende para a ação de integração entre o museu, as escolas, as instituições de ensino superior e o turismo sustentável que se configuram como um mecanismo favorável à ampliação de acesso e frequência ao museu.

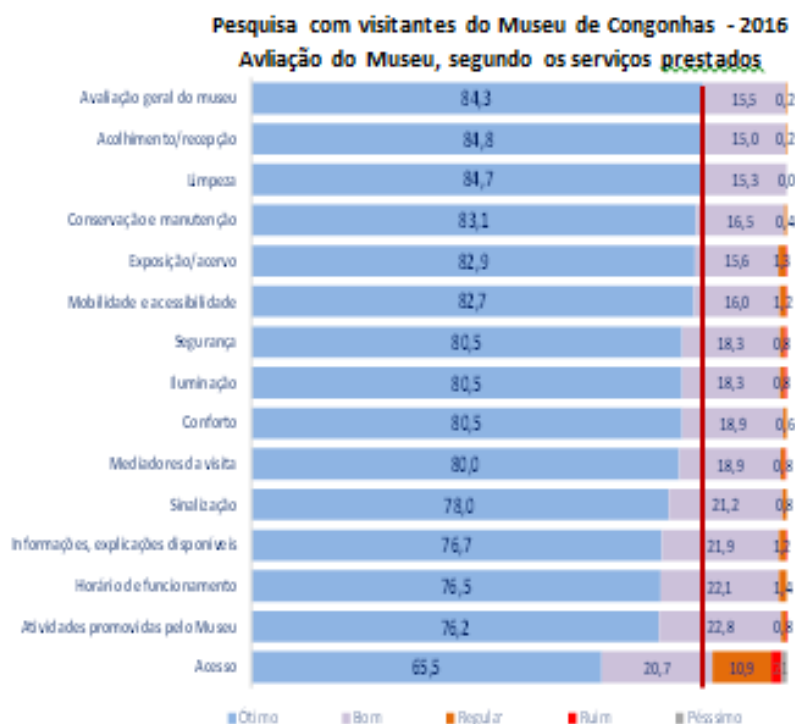
O conceito de capital cultural também é utilizado por Bourdieu numa acepção um pouco diferente. Capital cultural indica acesso a conhecimento e informações ligadas a uma cultura específica; aquela que é considerada como a mais legítima ou superior pela sociedade como um todo. Uma das características consideradas típicas do grupo dominante é conseguir se legitimar e legitimar sua cultura como a melhor, i.e., a que tem valor simbólico. Também a classe dominante teria o poder de delimitar as informações que serão ou não incluídas no conjunto das informações legítimas (BOURDIEU, P.; 1979; p. 169).

Motivos diversos condicionam a visita durante os três momentos da pesquisa. Para os visitantes do período anterior ao Jubileu, o conhecimento cultural de uma maneira geral é mais valorizado. O próprio momento do Jubileu, associado à gratuidade da entrada são importantes durante o evento religioso. O exercício do turismo, o acompanhamento de grupo escolar ou de guias ou grupos de turismo formam motivações importantes para o terceiro momento. O conhecimento do patrimônio cultural mundial da humanidade é uma referência constante.

Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas			
Pelos motivos que influenciaram a visita,			
Segundo o teste do Chi Quadrado de Pearson, significativo ao nível de 0,000			
<b>Quadro resumo (com as frequências gerais de influência)</b>			
	<b>Antes</b>	<b>Durante</b>	<b>Após</b>
Conhecer melhor o museu	<b>54</b>	19	19
Alargar horizontes, conhecer coisas novas	<b>25</b>	6	2
Turismo regional das cidades históricas	<b>21</b>	7	<b>24</b>
Aproveitando o momento do jubileu	1	<b>66</b>	0
Entrada gratuita/baixo valor do ingresso	4	<b>32</b>	5
Conhecer o patrimônio cultural mundial da humanidade	<b>38</b>	<b>56</b>	<b>57</b>
Acompanhar grupo escolar	5	1	<b>12</b>
Acompanhar grupo ou guia de turismo	4	0,4	<b>14</b>

Em relação aos serviços prestados no museu considerado no estudo, a intenção de retorno ao museu e a indicação a outras pessoas, foi solicitado aos visitantes que avaliassem os serviços oferecidos segundo as categorias de resposta: ótimo (valor = 4),

bom (valor = 3), regular (valor = 2), ruim (valor = 1), péssimo (valor = 0) e não consegue avaliar (valor = 9).



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.

A avaliação geral indica que os serviços oferecidos são considerados bons, com exceção do acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, estacionamento) considerado como ruim para 20,7% dos visitantes e como péssimo para 10,9% dos entrevistados. Quanto a intenção de retorno, 92% dos visitantes declararam intenção em retornar ao museu de Congonhas enquanto que a indicação pra parentes ou amigos (99%) foi mencionada com maior frequência.

Sobre a pergunta “*Como definiria em uma palavra a sua impressão sobre o museu de Congonhas?*” pretende-se compreender a experiência museal vivenciada pelo visitante. Neste processo, as palavras de afirmação de gosto, de valores e de impacto pelo espaço de interação social de apropriação reflexiva do bem cultural de que foi traduzida em adjetivos e palavras como maravilhoso, interessante, lindo, ótimo, surpreendente, moderno, fantástico, espetacular, impressionante, bonito, perfeito, histórico, incrível, magnífico – foram as mais citadas pelos entrevistados.

Pesquisa com visitantes do Museu de Congonhas 2016  
Nuvem de palavras associadas ao museu ao Museu



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes do Museu de Congonhas, em Congonhas, Minas Gerais, 2016.

### 3. Informações da Pesquisa Realizada pelo Museu de Congonhas em 2015

Por outro lado, com as informações da Pesquisa realizada pelo Museu de Congonhas sobre os impactos para o desenvolvimento local decorrentes das atividades museais podemos obter informações sobre as atividades de comércio e de serviços, incluindo aqui os restaurantes, hotéis, lojistas e ambulantes do Sítio histórico ou da cidade de Congonhas com informações mensais divulgadas desde o mês de inauguração do museu, em dezembro de 2015 a julho de 2016.

Nota-se que o Museu de Congonhas gerou um aumento no faturamento para aproximadamente 70% dos comerciantes locais. Sendo declarado por 25% dos comerciantes um aumento de mais ou menos 20% e para outros 25%, um aumento ainda maior, de 30% no faturamento. Embora este incremento no faturamento não tenha gerado significativos novos empregos, somente 8,3% das atividades dedicadas ao comércio (lojistas e ambulantes) e serviços (restaurantes e hotéis), contratou de 1 a 2 funcionários durante o período analisado.

É importante também compreender que 77,8% desses comerciantes locais, entre os autônomos e funcionários, nunca visitaram o Museu de Congonhas. Esta prevalência

da não visita deveria ser investigada mas podemos adiantar alguns fatores que podem ser determinantes como a falta de tempo; horário da visita; dia da semana preferido para a visita; falta de informação sobre o museu e das exposições, das atividades como os shows do anfiteatro a céu aberto e por fim pode-se levar em conta também o tempo de conhecimento do museu, por ser uma construção recente, de menos de um ano.

Além de ainda não terem visitado o Museu, 61% desses comerciantes não sabem que a Romaria está em processo de restauro. Mas todos os comerciantes locais têm conhecimento da obra de restauração da Alameda, da restauração da Basílica (92%) e do Parque Natural da Cachoeira (71%).

#### **4. Considerações finais**

Os resultados obtidos com as informações de público da Pesquisa de visitantes ao Museu de Congonhas ajudarão na consolidação de um modelo de gestão de conhecimento institucional.

Neste contexto, a pesquisa buscou estimar a percepção do valor deste patrimônio material e imaterial do Museu de Congonhas, com a realização de uma pesquisa direta aplicada aos visitantes do museu. Esse conjunto de informações permite - diante de um cenário de potencialidades e dificuldades existentes no país - buscar uma análise que possa servir para a consolidação de um modelo de gestão que justifica os museus como objeto de política pública.

#### **5. Referências bibliográficas**

BOURDIEU, P. La distinction: critique sociale du jugement. Paris: Minuit, 1979; p. 169.

ENCONTROS com o futuro: prospecções do campo museal brasileiro no início do século XXI / Frederico Barbosa da Silva ... [et al.] – Brasília, DF: Ibram, 2014. 142p.

Gestão do Patrimônio Mundial cultural – Brasília: Unesco Brasil, IPHAN, 2016. Manual de referência do patrimônio mundial. Título original: Managing cultural world heritage.